



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO- CAMPUS I
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ANDREA HORTA DOS SANTOS DE ASSIS

**AS CONTRIBUIÇÕES DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO
SOCIAL DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Salvador

2021

ANDREA HORTA DOS SANTOS DE ASSIS

**AS CONTRIBUIÇÕES DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO
SOCIAL DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia, do Departamento de Educação – Campus I, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

Orientadora: Profa. Dr. Márcia Tereza Fonseca Almeida.

Salvador

2021

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB

A848c

Assis, Andrea Horta dos Santos de

As contribuições do brincar para o desenvolvimento social da criança na
educação infantil / Andrea Horta dos Santos de Assis. - Salvador, 2021.
53 fls.

Orientador(a): Profª Drª Marcia Tereza Fonseca.

Inclui Referências

TCC (Graduação - Pedagogia) - Universidade do Estado da Bahia.
Departamento de Educação. Campus I. 2021.

1.Educação infantil. 2.Brincadeiras - Aspectos sociais. 3.Brincadeiras -
Aspectos Psicológicos. 4.Crianças - Desenvolvimento.

CDD: 371

ANDREA HORTA DOS SANTOS DE ASSIS

AS CONTRIBUIÇÕES DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação, Campus I como requisito para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia.

Aprovado em 16 de dezembro de 2021.

Banca Examinadora

Profa. Dra. Márcia Tereza Fonseca Almeida
Doutora em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia-
UNEB
Universidade do Estado da Bahia- UNEB

Profa. Dra. Jocenildes Zacarias Santos
Pós- Doutora em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da
Bahia-UNEB
Universidade do Estado da Bahia- UNEB

Profa. Dra. Carla Meira Pires de Carvalho
Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia-UFBA
Universidade do Estado da Bahia- UNEB

Dedico este trabalho aos meus pais por terem me proporcionado a oportunidade de estudar e realizar meus sonhos profissionais, em especial a minha mãe Nanci Horta dos Santos (*in memoriam*) que foi a base de minha vida e cujo exemplo de caráter e respeito serviu para formar a pessoa que sou hoje. Não está mais ao meu lado para brindar comigo esta etapa vencida, tão esperada por ti, minha mãe, mas a lembrança do seu amor incondicional estará sempre comigo enquanto eu viver.

Mãe, saudades eternas. Te amo!

AGRADECIMENTOS

Na véspera do Natal do ano de 2014, assistindo um telejornal de Salvador, vi no noticiário que o resultado do vestibular da UNEB havia sido publicado pela Instituição. Meu coração acelerou, pois, ser aluna de uma Universidade Pública, a maior do estado da Bahia, era meu sonho. Fiquei ansiosa para ter acesso a lista e logo que pude, identifiquei meu nome na relação dos aprovados. Aquele foi um Natal encantado, cheio de felicidades para mim e para todos que tiveram a oportunidade de compartilhar comigo a minha conquista. Enfrentei muitos obstáculos para organizar minha vida profissional e pessoal no início da nova da trajetória acadêmica.

Contudo, o momento atual, é sem dúvidas, o mais difícil, em decorrência da pandemia do novo COVID-19, que transformou a saúde da população mundial em um caos sanitário de incertezas, tristezas, perdas e medo. Precisei reaprender a gerir o meu tempo e pensar em possibilidades para construção desta pesquisa. No entanto, não desisti de meus objetivos. Persisti, mesmo com todas as dificuldades do novo cenário, na conquista dos meus sonhos.

Agradeço a Deus em primeiro lugar por ter me concedido o dom da vida e saúde. Por ter enxugado minhas lágrimas, em momentos que me senti sozinha, por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho, fazendo-me crer que tudo podemos naquele que nos fortalece.

Agradeço a minha mãe Nanci Horta dos Santos (*in memorian*), que encantou-se, como diria o mestre Guimarães Rosa, mas que se faz presente em todos os dias da minha vida. Sei que, de algum lugar, ela olha por mim.

Ao meu pai Adilson Elesbão dos Santos, meu ídolo, poeta exemplo de vida por acreditar na realização desse trabalho.

Agradeço as duas pérolas da minha vida minhas filhas Julie Gabriele e Cecilia Beatriz que compreenderam a importância da minha trajetória acadêmica. Meus agradecimentos pelo amor, carinho, paciência e compreensão que foram essenciais para realização desse trabalho.

As minhas irmãs Rita, Nadja, Adilza e Nivea (Meu coração fora do peito), aos meus sobrinhos(as) Adilson Alberto, João Paulo, Alisson, Andréia Luiza, Alvaci, Adriana (*In memorian*), Larissa, Marcos Vinicius, Amanda, Giovanna e Júnior.

Aos meus tios, pelo simples fato de vocês existirem e acreditarem nos meus sonhos me deram base em continuar com esse trabalho.

A professora Mariana Caribé por ter me apoiado emocionalmente no momento da partida da minha mãe.

A Professora Leilane Leal, pela solidariedade, carisma, sensibilidade e carinho que foram essenciais para realização desse trabalho.

A minha orientadora, professora Márcia Tereza Fonseca Almeida agradeço seu apoio, orientação e ideias que fizeram desta, uma experiência inspiradora para mim, mas principalmente, pelo carinho, palavras amigas e conselhos acolhedores.

A banca examinadora, constituída pela Profa Jocenildes Zacarias e pela Profa Carla Meira Pires de Carvalho que gentilmente aceitaram participar da minha banca.

Agradeço a minha querida amiga Joselita Edeltrudes, parceira de todas as lutas na Universidade.

Aos meus amigos Marco Antônio Peixoto de Santana, Grazielle Santiago e Vania Silva que deram uma contribuição valiosa para a minha jornada acadêmica.

Agradeço a todos aqueles que me ajudaram e estiveram presentes durante a realização desta difícil jornada.

“Cantar, contar história e brincar. Reencontrar canções do povo, de todas as idades cantadas por todas as infâncias. Esta linguagem faz desaparecer as “barreiras do tempo”. Criança e adulto vão para o mesmo lugar: Um lugar encantado”.
(Mariana Caribé, 1997).

RESUMO

O presente trabalho buscou responder o seguinte questionamento: de que maneira o brincar contribui para o desenvolvimento social da criança na Educação Infantil? Considerando-se que, através do brincar a criança constrói valores, desenvolve suas habilidades linguísticas, motoras, emocionais e aprende a interagir com o mundo, a pesquisa teve como objetivo geral: refletir sobre a importância do brincar para o desenvolvimento social da criança na educação Infantil e como objetivos específicos: evidenciar as principais características do ato de brincar e sua importância para o desenvolvimento infantil, além de conhecer as concepções das professoras colaboradoras sobre o brincar. Foi realizada uma pesquisa descritiva, tendo como participantes quatro professoras de Educação Infantil que atuam na rede municipal e na rede privada de ensino da cidade de Salvador. Os instrumentos de coleta e produção de dados foram um questionário com perguntas semiestruturadas e uma roda de conversa realizada através da plataforma Google Meet. A pesquisa foi fundamentada em estudos de teóricos e pesquisadores como Vygotsky (1984,2007) Kishimoto (2011), Wajskop (2001), Almeida (2010) e Brougère (2008). A partir dos resultados obtidos pudemos constatar que, apesar das professoras afirmarem que compreendem as contribuições do brincar para o desenvolvimento social, emocional, físico e motor das crianças, ainda utilizam o brincar de forma didatizada. O que nos leva a compreender que a temática precisa ser estudada nos cursos de formação inicial e continuada para que as (os) professoras(es) possam ressignificar o brincar em sua prática pedagógica, considerando as especificidades das crianças de zero a cinco anos.

PALAVRAS CHAVE: Brincar; Desenvolvimento Social; Educação Infantil.

ABSTRACT

The present work analyzed the contributions of playing to the children's social development in childhood education. Through playing, the children build values, develop their language, motor and emotional skills and they learn to interact with the world. The research had as general objective: to reflect on the importance of playing to the social development of children in Childhood Education and the specific objectives: to highlight the main features of the playing act and its importance in Childhood Education, and to know the conceptions of collaborating teachers about the play. A descriptive research was carried out, with four children's teachers of the Childhood Education who work in the municipal and private schools at the city of Salvador. The collect instruments and production data were a questionnaire with semi-structured questions and a conversation wheel conducted through the Google Meet platform. The research was based on studies by theorists and researchers such as Vygotsky (1984,2007), Kishimoto (2011), Wajskop (2001), Almeida (2010) and Brougere (2008). From the results found we could see that, despite the teachers claiming that they understand the contributions of playing to the social, emotional, physical and motor development of the children, they still use playing in a didactic way. Which leads us to understand that the theme needs to be studied in initial and continuing training courses so that teachers can reframe the playing in their pedagogical practice, considering the children's specifics aged zero to five years.

KEY WORDS: Play; Social Development; Childhood Education.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC Base Nacional comum curricular

DCNEI Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

LDBEN Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

RCNEI Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil

ZDP Zona de Desenvolvimento Proximal

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. METODOLOGIA.....	16
2.1 Perfil das professoras colaboradoras	17
3. O BRINCAR E O DESENVOLVIMENTO SOCIAL DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	19
3.1 Características do brincar na primeira infância.....	23
4. O QUE DIZEM AS PROFESSORAS SOBRE O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	26
4.1 Análise das respostas do questionário	26
4.2 Análise da roda de conversas.....	34
5.ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....	40
6. REFERÊNCIAS.....	43
ANEXOS	46

1. INTRODUÇÃO

Atualmente tem sido produzidos muitos trabalhos que tratam sobre a importância do brincar para o desenvolvimento infantil, pois, o brincar é um ato criativo que estimula a imaginação, favorece o desenvolvimento de habilidades motoras e também influencia o comportamento social e afetivo da criança. Através do brincar a criança potencializa a construção da sua identidade e desenvolve a autonomia.

O brincar caracteriza-se como uma atividade diária que a criança utiliza para comunicar-se consigo mesma e com o mundo, mostrando a sua compreensão acerca do que vivencia e observa em seu cotidiano. Ao brincar, a criança desenvolve capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação e a imaginação, proporcionando também o desenvolvimento da sua personalidade, através de situações que exigem escolhas e /ou negociações para que a brincadeira aconteça.

Vygotsky (1998), um dos grandes representantes da psicologia histórico-cultural, estudou o sujeito nas suas relações com os outros, através de atividades consideradas eminentemente humanas como a imaginação e a criatividade. O referido autor considera a brincadeira de faz de conta como o verdadeiro laboratório da infância. Brincando, a criança expressa seus sentimentos, apropriando-se do mundo das relações, enriquece sua imaginação, desenvolve a habilidade de planejar, apropriando-se de novos conhecimentos. Através da brincadeira de faz de conta a criança representa variadas situações vivenciadas pelo ser humano, reorganizando sentimentos, conhecimentos, significados e atitudes.

É nas brincadeiras que a criança aprende a respeitar regras de convivência, e a relacionar-se com o outro, respeitando as diferenças individuais em prol de um bom convívio social. O brincar beneficia o desenvolvimento social da criança, auxiliando-a na compreensão das normas sociais. Dessa forma, incluir e incorporar o brincar na rotina das instituições de Educação Infantil é entender que creches e pré-escolas são espaços de integração e entretenimento.

A escolha do tema se deu pela minha curiosidade em investigar de que forma o brincar pode favorecer o desenvolvimento social da criança. Além disso, esse

tema traz de volta o meu passado, ao recordar meus cinco anos quando nasceu minha irmã Nivea, (momento marcante da minha infância). Por ter nascido com paralisia cerebral, Nivea (meu coração fora do peito) necessitava interagir com outras crianças para desenvolver-se e por conta disso, nossos pais estimulavam o brincar livre com elementos da natureza, principalmente quando íamos para Camaçari, Povoado de Parque Verde II e brincávamos na rua, de pedrinhas; nos rios conhecido como “bica”; no campo do Cruzeiro no caminho de areia branca colhendo mangaba, araçá mirim e pitanga sempre acompanhada de nossos amigos, irmãos e primos, momentos de muitas alegrias. Hoje, com a tecnologia e a violência da vida contemporânea, não vemos mais crianças nas ruas brincando e o brincar na coletividade tem se transformado cada vez mais em uma atividade escassa, principalmente no contexto pandêmico que estamos vivendo.

Também percebi a importância de investigar esse tema através de uma experiência que tive enquanto professora regente de uma turma do grupo 5, na qual sempre notei a interação das crianças no que se refere a imaginação, a criatividade e a liderança. Observando o momento que as crianças estavam brincando sozinhas pude perceber que cada grupo criava seu contexto social dentro das possibilidades proporcionadas pelo brincar. Outra inquietação sobre o tema surgiu quando cursei o componente curricular Didática II e a professora Mariana Caribé exibiu em uma das suas aulas o documentário “TARJA BRANCA” momento muito importante para entendermos a valiosa dimensão do brincar.

Outro momento que provocou meu interesse sobre o tema foi quando fui bolsista do Programa Residência Pedagógica em uma escola da rede municipal de Salvador, na qual observei a postura de algumas professoras e da gestora da escola que ignoravam e limitavam o momento do brincar das crianças, negando aos meninos e meninas o prazer proporcionado pela ação do brincar, além de não possibilitar que as crianças estabelecessem relações sociais entre os seus grupos.

Desse modo, trouxe para esse estudo o seguinte questionamento: De que maneira o brincar contribui para o desenvolvimento social da criança na Educação Infantil?

Para responder ao questionamento apresentado, a pesquisa teve como objetivo geral: refletir sobre a importância do brincar para o desenvolvimento social da criança na Educação Infantil e como objetivos específicos: evidenciar as principais características do ato de brincar e sua importância no desenvolvimento

infantil, além de conhecer as concepções das professoras colaboradoras sobre o brincar.

O presente trabalho consiste em uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo, tendo como referencial teórico, pesquisadores(as) que se dedicaram a estudar o brincar tais como: Kishimoto (1994), Vygotsky (1998), Wajskop (2001) e Almeida (2010, 2015), Brougere (2008) dentre outros(as) que discutem a temática.

O estudo está dividido em cinco capítulos. Na introdução, realizei a contextualização do tema, justificando a minha implicação com o estudo, apresentei a pergunta de pesquisa e os objetivos, bem como a proposta metodológica e o referencial teórico que norteou a produção da Monografia.

No segundo capítulo, apresento as etapas da pesquisa, o perfil das professoras colaboradoras do estudo e os instrumentos utilizados para coleta e produção de dados.

O terceiro capítulo apresenta algumas definições sobre o brincar, ressaltando a importância dessa atividade para o desenvolvimento social da criança na Educação Infantil, bem como as características do brincar na primeira infância.

No quarto capítulo apresento as concepções das professoras colaboradoras sobre o brincar, a partir da análise dos questionários e das narrativas produzidas durante a roda de conversas (realizada através do googlo meet).

Por fim, no quinto e último capítulo apresento as considerações sobre o estudo ressaltando meu processo de aprendizado sobre a temática, bem como as possibilidades de ampliação da pesquisa.

2. METODOLOGIA

Pesquisar é o ato pelo qual procuramos obter conhecimento sobre alguma coisa[...]. Contudo, num sentido mais estrito, visando a criação de um corpo de conhecimentos sobre um certo assunto, o ato de pesquisar deve apresentar certas características específicas. Não buscamos, com ele, qualquer conhecimento, mas um conhecimento que ultrapasse nosso entendimento imediato na explicação ou na compreensão da realidade que observamos. (GATTI, 2002, p. 9-10)

De acordo com Gatti (2002), o ato de pesquisar consiste em obter conhecimento sobre alguma coisa. A necessidade da construção de um discurso sobre a realidade é um ponto primordial no ato de pesquisar. Considerando que a ação do(a) pesquisador(a) visa esclarecer questionamentos a respeito de algum tema, o percurso da pesquisa é caracterizado pela necessidade investigativa na desconstrução e construção de conhecimentos.

O presente estudo é de cunho qualitativo pois buscou investigar como o brincar auxilia no desenvolvimento social das crianças. Segundo Avelar (2014) apud Fazenda (1997, p.35), “na pesquisa qualitativa os dados são coletados através da descrição feita pelos sujeitos, os quais devem ser coletados através de entrevistas, questionários etc.”

O isolamento social decorrente da pandemia da COVID-19, ocasionou dentre outras coisas, o fechamento das escolas, de acordo com a Portaria nº 343 publicada no dia 18 de março 2020, no Diário Oficial da União, que determina a substituição das aulas presenciais pelas aulas remotas através das plataformas digitais. Com esta situação, a realização das observações do trabalho docente nas instituições, conforme haviam sido programadas durante o processo de realização desse estudo não foi possível.

Dessa forma, a coleta e produção de dados desta pesquisa foi realizada em concordância com as determinações do Ministério da Saúde que adotou várias medidas de proteção, seguindo as orientações da Organização Mundial de Saúde - OMS.

Inicialmente entrei em contato com as docentes escolhidas através das redes sociais para colaborarem com o estudo, fiz uma breve explanação sobre a temática que eu estava discutindo em meu TCC e expliquei de que forma seria a participação

das mesmas no processo de investigação. Em seguida, convidei-as para participar da investigação e encaminhei por e-mail o Termo de Consentimento Livre e Esclarecedor (TCLE) (em anexo) e um questionário (em anexo) a fim de coletar informações básicas sobre as docentes como: nome, idade, formação, tempo de serviço, tempo de atuação em classe de Educação Infantil e outras questões elaboradas com o intuito de obter opiniões sobre a importância do brincar e a concepção das mesmas sobre o tema em questão.

Para Gil (1999, p.128), o questionário, pode ser definido como “a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito as pessoas tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.”

Segundo Marconi e Lakatos (2003), a técnica do questionário apresenta uma série de perguntas que devem ser respondidas por escrito, sem a presença do pesquisador. Segundo Cerro & Bervian (2002, p. 48), o questionário “[...] refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche.” As perguntas podem ser abertas ou fechadas. As abertas oportunizam respostas mais requintadas e diversificadas as fechadas maiores predisposição nas análises de dados.

Após receber os TCLE assinados e os questionários respondidos pelas professoras, marcamos o momento (data e horário) para realização de uma roda de conversas no Google Meet. O diálogo mediado pela tecnologia teve a duração de 60 minutos e foi realizado a partir de um vídeo de quatro minutos e trinta e três segundos intitulado “A cultura do brincar” do Instituto TOCA disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=qacZNH-cAic>.

Vale ressaltar que a roda de conversas foi realizada a partir de um roteiro previamente elaborado (em anexo) que possibilitou uma reflexão sobre a temática, além de ampliar as respostas que as educadoras deram ao questionário. A roda de conversas tem o intuito de promover o relato de experiências das professoras colaboradoras acerca do tema da investigação. De acordo com Creswell (2010, p.26), a roda de conversa.” [...]é um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano”.

2.1 Perfil das professoras colaboradoras

No processo de construção do repertório do brincar as docentes possuem um papel importante ao disponibilizarem em sua rotina de trabalho atividades que envolvam o brincar com autonomia, criatividade e interação entre as crianças. As colaboradoras da pesquisa foram 4 professoras que possuem nível superior e trabalham com crianças da Educação Infantil, sendo que duas trabalham em uma escola da rede municipal de ensino e as outras trabalham em uma escola da rede privada.

Os nomes das professoras não serão citados para preservar as suas identidades, no entanto serão identificadas no trabalho como Professoras A, B, C e D. É importante ressaltar que o estudo não buscou fazer nenhuma análise comparativa entre as educadoras e as suas respectivas instituições de ensino.

A professora A tem 43 anos, é pedagoga e pós-graduada em psicopedagogia clínica e institucional. Tem 23 anos de docência, treze anos no Ensino Fundamental I e dez anos na Educação Infantil e há 1 ano atua como psicopedagoga. Atualmente exerce a docência em uma turma do grupo 05 em uma instituição particular de ensino no bairro do Cabula.

A professora B tem 45 anos é Pedagoga pela UCSAL, pós-graduada em Estudos Linguísticos e Literários pela UFBA e Alfabetização e Letramento pela Universidade Cândido Mendes. Tem 16 anos e 2 meses de serviço na rede municipal de ensino de Salvador, dois anos de experiência na Educação Infantil e está atuando em uma turma do grupo 05 em uma escola pública no bairro de Tancredo Neves.

A professora C tem 49 anos é formada em Pedagogia e possui Mestrado e Doutorado em Ciências da Educação. Tem 20 anos de docência e atua na Educação Infantil há mais de 9 anos. Atualmente está trabalhando com uma turma do grupo 4 em uma escola da rede municipal no bairro de Tancredo Neves.

A professora D tem 35 anos. É formada em Pedagogia pela UFBA, exerce a docência há mais de 15 anos, sendo que 8 anos destes, foram dedicados a Educação Infantil no G4 em uma instituição de ensino particular situada em Vilas do Atlântico.

3. O BRINCAR E O DESENVOLVIMENTO SOCIAL DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional-LDBEN 9.394/96, a Educação Infantil passou a ser parte da educação básica, constituindo sua primeira etapa que deve ser ofertada em creches e pré-escolas com a finalidade de promover o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade¹. Assim, a Educação Infantil sendo uma fase peculiar na vida da criança, vem ao longo das décadas ganhando relevância nos documentos oficiais. O RCNEI (1998), ressalta que:

O fato de a criança, desde de muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons, e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (BRASIL, 1998, p.22).

O brincar independentemente da classe social das crianças ou do contexto vivenciado pela brincadeira, oportuniza que meninos e meninas sejam inseridos(as) no mundo da fantasia e estimulem a sua imaginação. Por ser uma ação natural e espontânea, o brincar vai além da diversão pois é um momento propício para ampliação do conhecimento físico social e cultural. da criança.

Almeida (2010) ressalta que compreender o brincar como uma das principais linguagens da infância nos faz perceber que tal atividade é indispensável para o desenvolvimento humano. Vygotsky (1998) ressalta a importância do brincar para o desenvolvimento infantil destacando a brincadeira do faz de conta, como “o verdadeiro laboratório da infância”. Os autores supracitados defendem o brincar como ação primordial para as crianças, considerando que as mesmas tem a necessidade de brincar desde o nascimento. É brincando que as crianças ampliam seus conhecimentos e estabelecem relações com o mundo a sua volta.

¹ A Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, alterou a LDBEN-9.394/96, inserindo as crianças de seis anos no Ensino Fundamental. Dessa forma, a Educação Infantil passou a contemplar crianças de zero à cinco anos.

Nesta perspectiva é imprescindível reconhecer o papel do brincar no processo de aprendizado e desenvolvimento da criança.

Para Vygotsky (1998), é na brincadeira que as crianças superam seus limites e vivenciam situações, experiências que vão além de sua idade, fazendo com que ela desenvolva sua imaginação. A brincadeira é um momento que permite a criança a pensar, refletir questionar situações que não conseguiriam solucionar na realidade.

Para ilustrar a discussão acima, trago como exemplo, duas crianças (uma de cinco anos e outra de quatro anos) que estou acompanhando nas aulas domiciliares. A situação descrita foi observada durante o intervalo de uma aula, quando percebi que enquanto brincavam estabeleciam o seguinte diálogo:

Criança A (5 anos): - Vamos brincar de Corona Vírus?

Criança B (4 anos): - Vamos!

Criança A: - Eu serei o médico e você a pessoa doente!

Criança B: - Rápido! Vamos “botar” o respirador (a outra criança deitada no chão, com os olhos fechados).

A criança A colocou a tampa da vasilha na face da criança B simulando um respirador

Após três tentativas de reanimação, a criança B disse:

- Chega né? Agora você que irá ficar doente.

E assim prosseguiu a brincadeira com a troca de papéis.

Esse diálogo mostra que o ato de brincar além de criar possibilidades de interação, permite que as crianças lidem com conflitos decorrentes de situações que presenciam em seu cotidiano através do faz de conta. Conforme ressalta Oliveira (2010):

Brincar dá à criança oportunidade para imitar o conhecido e construir o novo, conforme ela reconstrói o cenário necessário para que sua fantasia se aproxime ou se distancie da realidade vivida, assumindo personagens e transformando objetos pelo uso que deles faz. Na brincadeira de faz-de-conta se produz um tipo de comunicação rica em matizes e que possibilita às crianças indagar sobre o mundo a sobre si mesmas e pôr à prova seus conhecimentos no uso interativo de objetos e conversações (OLIVEIRA, 2010, p.06).

Na infância, os sujeitos desenvolvem sua capacidade de expressar emoções, afetos e resolver conflitos através do brincar. Conforme a BNCC (2017), a interação

social das crianças é desenvolvida no ato de brincar, seja entre os seus pares ou em suas relações com os adultos. A compreensão dessas relações e do papel que cada indivíduo exerce no cotidiano será importante para que a criança entenda seu papel dentro da sociedade. Nesta perspectiva, Brougère (2008, p.61-62), concebe a socialização como o conjunto de processos que permitiu a criança se integrar ao “Socius” que a cerca, assimilando seus códigos, que lhe permite instaurar uma comunicação com os outros membros da sociedade, tanto no plano verbal quanto não verbal.”

Segundo Wajskop (1995, p.63) a brincadeira passou a ser concebida como a maneira de a criança contemplar e se expressar no mundo tanto no real como no imaginário: próxima à natureza e portadora da verdade.

Com base nesse argumento “O brinquedo não condiciona a ação da criança” (BROUGÈRE, 1995, p.9).

Com os brinquedos as crianças constroem suas interações sociais o aprendizado das regras, a produção de cultura, o exercício da capacidade criativa, atividades que comprovam e potencializam a real importância do brincar para o desenvolvimento infantil.

A pandemia do novo Coronavírus tem sido um momento de reflexão para que a sociedade compreenda a importância da escola na interação das crianças na Educação Infantil. Pouco se discute sobre os impactos relacionados ao processo de socialização das crianças da Educação Infantil, que, desde que começou a pandemia tiveram o acesso a escola interrompido, principalmente, considerando-se a importância da interação com o outro para crianças pequenas. Neste sentido, os autores supracitados deixam claro a importância do brincar para o processo de interação das crianças entre seus pares e até mesmo das crianças com os adultos. Como ressalta Zuccoli (2015):

Conviver entre pares e também entre crianças com diferentes idades intensifica possibilidades de encontros, de exploração do mundo e compreensão de outros pontos de vista. Não é a idade que determina saberes e conhecimentos a serem apreendidos. E do percurso histórico da experiência no mundo e com o mundo, na temporalidade das interações com as coisas e com os outros, que emerge a compreensão de distintos mundos (ZUCCOLI, 2015, p. 192).

No atual contexto da crise sanitária, as crianças passaram a ter momentos mais próximos aos adultos. O ato de brincar passou por experiências novas nas

relações sociais das crianças e para as famílias o maior desafio foi criar uma rotina que favorecesse a inserção das brincadeiras no convívio familiar.

De acordo com os RCNEI (1998)

O brincar apresenta-se por meio de várias categorias de experiências que são diferenciadas pelo uso do material ou dos recursos predominantemente implicados. Essas categorias incluem: movimento e as mudanças da percepção resultantes essencialmente da mobilidade física das crianças; a relação com os objetos e suas propriedades físicas assim como a combinação e associação entre eles; a linguagem oral e gestual que oferecem vários níveis de organização a serem utilizados para brincar; os conteúdos sociais, como papéis, situações valores e atitudes que se referem à forma como universo social se constrói; e, finalmente, os limites definidos pelas regras, constituindo-se em um recurso fundamental para brincar. Estas categorias de experiências podem ser agrupadas em três modalidades básicas, quais sejam, brincar de faz-de-conta ou com papéis, considerada como atividade fundamental da qual se originam todas as outras, brincar com materiais de construções e brincar com regras (RCNEI, 1998, v. 1 p.28).

Leontiev (2014) afirma que utilizando-se de atividades como jogos e brincadeiras, a criança se apropria do mundo dos adultos, por meio da reprodução de ações realizadas pelos mesmos em atividades do cotidiano.

De acordo com a afirmação do autor supracitado, trago outro exemplo que retrata o diálogo entre duas crianças de 4 anos enquanto brincavam durante o intervalo em aula domiciliar.

- Criança A: Alicia (nome fictício) 4 anos
- Criança B Maria Flor (nome fictício) 4 anos.

As crianças estabeleceram um diálogo organizando uma brincadeira de Master Chef:

- Maria Flor: Eu vi na televisão um tio fazendo uma comida diferente. Vamos fazer também?

- Alicia: Vamos! Qual é a comida que “vamo” fazer?

- Maria Flor: Macarrão com uva e torta de biscoito com iogurte.

- Alicia: Mas aqui não tem macarrão, nem o “negócio” que tira da água, referindo-se ao escorredor de massas.

- Maria Flor: A gente pede a pró!

As crianças solicitaram os materiais para realizarem o prato idealizado no início do dialogo visto que os demais ingredientes tinham na lancheira. Logo disponibilizei (o macarrão e o escorredor) e assim iniciaram a brincadeira.

- Maria Flor: Como o macarrão não cozinhou a gente faz assim mesmo! Faz de conta que tá feito!

A criança A virou o escorredor ao contrário e começou a enfiar o macarrão nos buracos do objeto. A criança B ajudando com a mesma ação. Num determinado momento a criança B faz a seguinte questionamento:

- Alicia: Quando a mamãe faz o macarrão ela primeira bota a água no fogo

- Maria Flor Poxa! (com um tom meio irritado) Criança não brinca com fogo!

Esse diálogo mostra que o momento da brincadeira, além de possibilitar o desenvolvimento da autonomia é um momento de grande relevância para criar na criança a capacidade de compreender e aceitar as regras do mundo adulto.

A criança” [...] tentar integrar uma relação ativa não apenas com as coisas diretamente acessíveis a ela, mas também com o mundo, mas amplo, isto é, ela se esforça para agir com um adulto” (LEONTIEV, 2014, p.121). Corroborando com o autor, podemos compreender que o brincar promove um salto qualitativo no desenvolvimento infantil, pois em suas representações, a criança ao brincar busca compreender algumas situações vivenciadas no mundo dos adultos.

Na mesma perspectiva, Wajskop (2012, p.37) ressalta que “na brincadeira as crianças podem pensar e experimentar situações novas ou mesmo do seu cotidiano, isentas das pressões situacionais”. Por ser uma condição fundamental para o desenvolvimento infantil, o brincar naturalmente possibilita as crianças a organizarem situações que facilitam a troca de experiências do seu mundo e até mesmo do mundo dos adultos, distinguindo o real do imaginário através da criatividade.

Segundo Vygotsky (2007, p.111) “Não existe brinquedo sem uma situação imaginária e não existe uma situação imaginária sem regras”. Ao brincar, a criança conecta seu imaginário a alguma experiência do mundo real que não ficou compreendida para ela. Ao utilizar a imaginação no momento da brincadeira, a criança cria um mundo próprio para estabelecer regras e construir conceitos sem se distanciar do prazer proporcionado pela ação do brincar.

3.1 Características do brincar na primeira infância

O brincar na primeira infância é fundamental para o desenvolvimento das crianças de forma plena. A garantia desse direito é primordial para que a sociedade entenda que o brincar vai além da diversão, é uma essência da infância. Ao brincarem as crianças estabelecem suas relações com o mundo.

Wajskop (2001) reconhece que no aspecto afetivo, social e cognitivo, a brincadeira do faz de conta é importante para a compreensão dos acontecimentos e relações sociais vividas pelas crianças. A brincadeira do faz de conta é um momento no qual a criança dá significado as suas relações com o outro.

Quando brinca de faz de conta, a criança desenvolve vários aspectos: aumenta a capacidade de empatia, a sua noção de compreender o mundo, desenvolve a capacidade de solucionar problemas que um dia possam vir a acontecer com ela. Quando brinca de faz de conta ela é capaz de enfrentar qualquer desafio, pois no mundo do faz de conta tudo é possível.

Um exemplo disso acontece quando, ao brincar de médico, a criança imita que quebra o braço. Ela não viveu na sua realidade essa situação, mas viverá essa experiência quando brincar de faz de conta. Ao se perceber como ser único no mundo, ela compreende também que nesse mundo existem visões diferentes da dela.

O fato é que as crianças criam, desenvolvem competências, representam e reinventam situações do cotidiano através do brincar. Essa condição natural do comportamento infantil é a forma como ela se utiliza da imaginação para compreender o funcionamento da sociedade e se desenvolver como indivíduo capaz de fazer reflexões sobre a realidade.

Através da experiência do brincar a socialização da criança acontece, desse modo é possível entender que a brincadeira é uma atividade prazerosa e livre, pois permite a criança compreender não só o mundo, mas também a si mesma enquanto indivíduo.

Corroborando com essa concepção, o autor Fernand (2006, p. 6) afirma que "o ato de brincar é capaz de desenvolver nas crianças capacidades cognitivas em diversos âmbitos". Usando essa afirmação como fio condutor é possível compreender que as crianças são capazes de interpretar os significados da vida social.

Vygotsky (1984) também defende que a brincadeira é essencial para o desenvolvimento e para construção do pensamento crítico da criança, desse modo

deve fazer parte da infância. É possível ainda compreender que a brincadeira é uma atividade essencial para o desenvolvimento social das crianças.

Kishimoto (2002, p. 139) afirma que “a brincadeira é uma atividade que a criança começa desde seu nascimento no âmbito familiar.” O brincar em família é um convite a liberdade e ao estabelecimento de vínculos afetivos que apresentam uma influência positiva.

Desse modo, uma criança recém nascida descobre-se enquanto indivíduo através de brincadeiras, conhece o corpo e o compreende com o auxílio da interação com adultos que se utilizam de brincadeiras de caráter sensorial e em interação com outros objetos.

O brincar é o meio mais fácil estabelecido pela criança para compreender seu contexto social. Assim, as crianças conhecem o mundo e começam a se interessar por jogos de encaixe e construção e começam a perceber o mundo e imaginar as possibilidades de vencer os desafios que lhes são lançados (VYGOTSKY, 2007).

Segundo Brougère (2002, p. 20) “Brincar não é uma dinâmica interna do indivíduo, mas uma atividade dotada de uma significação social precisa que, como outras, necessita de aprendizagem”. Cada brincadeira é um momento de aprendizagem para criança. na medida que brincam constitui um equilíbrio considerável para desenvolver sua interação social e corporal.

Para Wajskop (1995), o brincar define-se como uma forma que a criança utiliza para representar suas experiências, interpretar o mundo, a cultura e suas relações, pois quando brincam de pular corda, pega-pega, passa anel, mímica, estátua, amarelinha, morto vivo, dentre outras, as crianças naturalmente agregam valores importantes para sua vida.

Autores como Kishimoto, (2002), Ferland, (2006), Vygotsky, (1984) afirmam que o ato de brincar é capaz de desenvolver capacidades cognitivas, linguísticas, sociais, físicas, sensoriais e afetivas das crianças. Também compreendem que a brincadeira permite uma maior interação com os adultos a sua volta, além de fazer com que consigam explorar o meio ambiente.

Como um ser que está se desenvolvendo socialmente, a criança vai construindo através do brincar, possibilidades novas a cada instante. As brincadeiras funcionam como um grande método de investigação da realidade. No seu processo de desenvolvimento, as crianças se tornam mais competentes com o passar do

tempo, da socialização o que permitirá que compreendam os significados da vida social.

4. O QUE DIZEM AS PROFESSORAS SOBRE O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O brincar cria situações que estimulam a criatividade, a imaginação, a memória e a interação da criança. Nesse contexto, a brincadeira para Kishimoto (2006, p. 56) “é uma forma da criança entrar em contato com o mundo”. Com esta reflexão percebemos esse ato como uma necessidade para o desenvolvimento infantil, é brincando que elas imaginam, criam um mundo em particular, constroem novas formas de interação, respeitam as regras e conseguem atribuir significados para toda a vida.

Em busca de respostas para minhas indagações a respeito da importância do brincar para o desenvolvimento social das crianças na Educação Infantil recorri a quatro professoras que concordaram em participar do estudo, expressando suas opiniões e vivências sobre a inclusão do brincar na prática pedagógica do(a) professor(a) da Educação Infantil. Assim, os dados coletados nessa pesquisa têm o intuito de contribuir para a ressignificação das práticas pedagógicas de educadores(as) de infância no que diz respeito ao brincar.

4.1 Análise das respostas do questionário

O ato de brincar é um modo privilegiado da criança relacionar-se com o mundo a sua volta. Uma atividade social que ocorre no campo da imaginação, da

fantasia, que promove a autonomia e resgata a cultura. Neste sentido, assume um papel importante no desenvolvimento social de meninas e meninos.

Dessa forma, Wajskop (2001), ressalta que a brincadeira é uma atividade social infantil cuja característica imaginativa é diversa do significado cotidiano da vida adulta, pois fornece elementos indispensáveis para o desenvolvimento das crianças.

Assim, saber como o brincar é utilizado na rotina das professoras colaboradoras da pesquisa nos possibilita compreender as experiências, dinâmica e caminhos teóricos percorridos pelas docentes na inserção do brincar em suas práticas pedagógicas.

A primeira pergunta do questionário buscava saber sobre o uso e a frequência do brincar no trabalho docente.

A professora A não deixou claro como realizava a atividade, embora tenha ressaltado os bons resultados obtidos com a ação do brincar no cotidiano. A professora C citou a roda coletiva de leitura e contação de histórias como rotina diária, relacionando tais atividades a momentos de brincadeira.

O brincar está relacionado a todas as minhas atividades diárias com meus alunos e também nos meus trabalhos psicopedagógicos, com ela eu consigo obter bons resultados e boas respostas dos alunos e das crianças que recebo para atendimento psicopedagógico. (Excerto da entrevista da professora A, 2021)

Sim. Normalmente na rotina, em atividades que envolviam rodas coletivas de leitura e contação de histórias (Excerto da entrevista da professora C, 2021)

A professora B respondeu que utilizava o brincar como proposta relacionada ao conteúdo do dia para despertar o interesse e atenção das crianças. Já a professora A informou que utilizava a brincadeira como recurso motivador, prazeroso para realização das atividades diárias.

Sim. Para introduzir qualquer assunto novo eu uso as brincadeiras para despertar o interesse das crianças e dessa maneira apresentar para elas a proposta do dia (Excerto da entrevista da professora B)

Sim. As atividades na educação infantil são realizadas a partir de jogos, brincadeiras, músicas. O brincar livre é uma opção “que não abro mão” (Excerto da entrevista da professora D)

Em suas respostas, as professoras A, B e C demonstram que compreendem o brincar como um pretexto para ensinar algum conteúdo. Ou seja, utilizam o brincar de forma didatizada. Para Wajskop (2001, p.25) “O controle pertencendo ao adulto garante apenas que o conteúdo didático seja transmitido. Utiliza-se o interesse da criança pela brincadeira para despista-la em prol de um objetivo escolar”.

Já a professora D, ressalta em sua resposta a importância do brincar livre, como um repertório criado para que a criança possa definir suas escolhas, regras, decisões, resolvam seus conflitos, criem momentos que proporcionem a confiança, a liberdade, a autonomia, a interação com a sua realidade.

A segunda pergunta buscava conhecer as concepções das professoras sobre o brincar. As quatro educadoras mencionaram a importância dessa atividade no processo de socialização para a aprendizagem da criança, na relação com o outro, no desenvolvimento da linguagem social, cognitiva. Segundo Borba (2005), podemos compreender a partir das reflexões das professoras A, B, e D, que o brincar é um espaço de apropriação, de experiências e constituição das crianças em estabelecer conhecimentos e habilidades no âmbito da linguagem, da cognição, dos valores e da sociabilidade que permitem compreender, ganhar novas oportunidades, possibilidades de compreensão e de ação sobre o mundo em que está inserida.

Brincar é o momento oportuno de promover formação integral da criança; o brincar pode oferecer ao professor caminhos a serem percorridos no processo de ensino-aprendizagem; brincar permite desde o nascimento o desenvolvimento de habilidades e aspectos que vão desde o social ao educacional (Excerto da entrevista Professora A, 2021).

Engana-se quem acha que o brincar é apenas o momento do parque. O momento da brincadeira é muito mais amplo. O brincar é a oportunidade que o sujeito tem de comunicar-se consigo mesmo, como também entender o lugar no qual está inserido, auxiliando o processo de socialização (Excerto da entrevista Professora B, 2021)

O brincar é inerente a infância é a forma da criança se expressar, relacionar-se conhecer e experimentar o mundo (Excerto da entrevista da Professora D,2021).

No entanto, a professora C trouxe em sua resposta uma concepção de brincar como uma experiência caracterizada pelo jogo simbólico muito importante para a criação da zona de desenvolvimento proximal (ZPD). Segundo Vygotsky (2007), o

brincar tem um papel imprescindível no desenvolvimento da aprendizagem infantil por contribuir na apropriação da cultura por parte da criança e possibilitar que a mesma dê um salto qualitativo no seu processo de desenvolvimento.

Assim, o brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal da criança. No brinquedo, a criança se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade. (VYGOTSKY, 1998, p.134).

Na análise do autor, o comportamento da criança durante a brincadeira é caracterizado pela imaginação, pelo faz de conta, pela capacidade que a criança tem de criar, interpretar e se integrar no mundo através da sua experiência com o outro. Em sua resposta, a professora C reconhece a importância do adulto perceber o jogo simbólico presente nas brincadeiras infantis.

A minha concepção sobre o brincar é conseguir captar o real e o simbólico através dos gestos e da desenvoltura da criança, seja com o outro em suas representações diárias e vivenciadas por elas em casa com sua família (Excerto da entrevista da Professora C, 2021)

A questão três, buscava saber qual importância do brincar na Educação Infantil. As entrevistadas responderam que compreendem que o brincar é essencial para o desenvolvimento infantil, pois envolve relações afetivas motoras, sensoriais, bem como promove descobertas.

Segundo Heinkel, (2000), quando brinca, a criança tem a possibilidade de construir-se como ser único, criativo, imaginário. Associando seu contexto cultural para criar situações imaginárias que facilitam a compreensão do mundo e suas inquietações do cotidiano.

Com certeza, é importantíssimo esse momento para criança, pois é através das brincadeiras que ela expõe suas vivências e seus sentimentos e também conseguem transportar para o outro o que sentem. (Excerto da entrevista da professora A, 2021)

Com certeza. Toda atividade relacionada ao brincar oferece subsídios importantes para o professor planejar suas aulas, visto que, a criança demonstra seu potencial de criatividade, relação com o outro, construção da reflexão, autonomia e apresenta seus aspectos afetivos e emocionais (Excerto da entrevista Professora B, 2021)

Sim, pois através do brincar a criança desenvolve a capacidade de criar, imaginar, desenvolver as habilidades corporais, ampliar o raciocínio lógico,

se reconhecer, socializar entre outras (Excerto da entrevista da Professora C, 2021)

Sim. Na brincadeira a criança está inteira, está concentrada, integrada, envolvida com seus pares e isso é extremamente importante para o processo de aprendizagem (Excerto da entrevista da professora D, 2021)

A quarta pergunta do questionário buscava saber quais as brincadeiras preferidas das crianças. As respostas foram diversificadas como: pula-corda, quente ou frio, estátua, morto ou vivo, amarelinha, massinha de modelar, esconde-esconde, circuitos, torta na cara, jogo da memória, forca, passar bola, anelzinho, pega varetas dentre muitas outras. Em relação a forma que trabalhavam, as professoras foram unânimes em suas respostas. Disseram que na hora do recreio era o melhor momento para as crianças interagirem com seus brinquedos.

A professora D falou também sobre as brincadeiras preferidas pelas crianças da sua turma durante o ensino remoto.

Nesse período de aulas on-line percebo que eles gostam muito de quebra-cabeça, jogo da memória, confecção de algum brinquedo como por exemplo peteca. No modo presencial brincar no tanque de areia, boneca, amarelinha boliche, carrinho entre outras brincadeiras de socialização (Excerto da entrevista professora D, 2021).

A intencionalidade do brincar possibilita o desenvolvimento de diferentes situações nas quais as crianças estão inseridas. Assim, podemos perceber que a socialização, a memória, a imaginação, a cultura são partes integrantes do brincar vivenciado dentro ou fora da escola.

A quinta questão tinha a intenção de saber se as professoras costumavam brincar com a turma e em quais momentos as brincadeiras aconteciam. As respostas foram as seguintes:

Estou sempre presentes com eles nas brincadeiras, curto e até mesmo participo das competições e jogadas (Excerto da entrevista da Professora A, 2021)

Sim, acredito que o professor deve brincar com seus alunos. Seja no parque ou com algum intuito pedagógico o professor também deve estar envolvido nessa dinâmica (Excerto da entrevista da Professora B, 2021)

Sim. As brincadeiras sempre tinham um cunho pedagógico e estavam relacionadas ao tema da aula ou a um eixo de aprendizagem da semana. Dia de sexta-feira é o dia do brincar livre (Excerto da entrevista da Professora C, 2021)

Sim. Normalmente as brincadeiras estão relacionadas ao planejamento e acontecem de forma direcionada pelo adulto/por mim e há situações mais livres como ao final da rotina em que os jogos e brincadeiras acontecem também (Excerto da entrevista da Professora D, 2021)

Nesse contexto, o brincar assume um lugar privilegiado para o(a) professor(a) como um aliado nas suas práticas pedagógicas diárias. “Brincar é muito importante, pois enquanto estimula o desenvolvimento intelectual da criança, também ensina, sem que ela perceba, os hábitos necessários ao seu crescimento” (BETTELHEIM, apud MALUF, 2003, p.19). Como resultados, os educadores percebem que o ato de brincar está para além do encantamento, da diversão. É um momento propício para estabelecer vínculos, para perceber o desenvolvimento da criança nos seus distintos níveis de desenvolvimento.

A questão seis buscava saber quais os recursos utilizados para realização das brincadeiras pelas docentes. As professoras, C e D disseram que os brinquedos que a escola dispõe podem ser confeccionados pelos próprios alunos com uso de materiais reciclados.

Os recursos são jogos comprados em lojinhas de bairro, blocos de montar quadro branco da escola, cartolinas, cartões montados, bolas, areia, sucata. Gosto muito de variar nos recursos (Excerto da resposta da PA, 2021).

Segundo o RCNEI (1998), o brincar apresenta-se por meio de várias categorias de experiências que são diferenciadas pelo uso do material ou dos recursos predominantemente implicados. O brincar na escola é um momento diferenciado para a criança, devido a escolha e a diversidade no uso dos recursos. É importante que a criança no momento da brincadeira desenvolva diferentes funções como a organização, o raciocínio, a criatividade, a socialização e o faz de conta, este último como reforça Wajskop (2001) deve possibilitar que as crianças estabeleçam relações reais entre elas e elaborem regras de organização e convivência.

A questão sete buscava saber de que forma o brincar era contemplado no planejamento das professoras. Nesta questão, as professoras afirmaram a importância e a necessidade do brincar em suas rotinas de trabalho. Porém a professora A ressaltou que há uma resistência da família em contribuir paralelamente com a escola. Alguns pais sustentam a ideia que a criança tem que brincar só na hora do recreio.

Para as professoras, o brincar é importante dentro do planejamento ressaltando a importância das brincadeiras para a construção do desenvolvimento infantil. A fala da professora D nos leva a compreensão da importância da rotina na educação infantil.

O tempo inteiro, não consigo iniciar uma aula sem contemplar o brincar. O brincar faz parte da minha rotina como professora. Eu acredito na aprendizagem envolvendo as brincadeiras, o faz de conta. Sem deixar de mencionar A rodinha um momento tão envolvente dessa forma acredito que a aula se torne mais leve, dinâmica, envolvente. (Excerto da resposta da Professora D, 2021).

De acordo com Barbosa (2006, p.2001) “rotina é compreendida como uma categoria pedagógica da Educação Infantil que opera como uma estrutura básica organizadora da vida cotidiana diária em certo tipo de espaço social, creches ou pré-escola”. Sendo assim, uma necessidade para as classes de Educação Infantil cujos principais objetivos são organizar as ações do ambiente de aprendizagem, promover o desenvolvimento da autonomia, noções de tempo, espaço e ainda proporcionar a criança um sentimento de segurança e organização para que não aconteçam momentos de ansiedade, agitação no seu desenvolvimento, integral.

Quando indagadas na questão oito, se a instituição de ensino em que trabalham tem espaço disponível para as crianças brincarem, foi possível perceber que a estrutura física das instituições é diferente. O que pudemos constatar nas respostas das professoras A e D. No entanto as professoras B e C tiveram a mesma resposta por pertencerem a mesma Instituição de ensino.

Corroborando com as respostas das professoras B e C, Horn (2017, p.90), afirma que: “os professores podem optar e escolher entre diferentes oportunidades que lhe são disponibilizadas nas áreas que promovem a construção de aprendizagem nas diferentes linguagens infantis”. Assim, o professor dentro da sua realidade pode criar na sala de aula um espaço acolhedor, que possibilite a criança transformar, imaginar, um ambiente criativo, inovador para desenvolvimento de suas brincadeiras.

Na escola onde eu leciono existe sim um espaço apropriado para que possamos realizar as nossas atividades lúdicas sim, uma quadra espaçosa, bem ventilada e com bastante iluminação (Excerto da resposta da Professora A, 2021)

Temos um pátio amplo, porém a acústica da escola não favorece o desenvolvimento de muitas brincadeiras pois atrapalham as outras salas de aula. Então, fazíamos muitas brincadeiras na sala de aula, criando espaços entre os mobiliários (Excerto da resposta da Professora B, 2021)

Sim, o pátio é amplo. Mas o barulho atrapalha as demais salas (excerto da entrevista da Professora C, 2021)

Sim. Temos um espaço bem estruturado, parquinho moderno com casinha de boneca. O espaço é atraente e acolhedor (excerto da entrevista da professora D,2021)

A questão nove buscava saber se a gestão contribuía na organização do brincar no cotidiano das crianças e de que maneira isso acontecia. As professoras B e C por pertencerem a mesma instituição deram a mesma resposta. (Acredito que entraram em concordância em suas respostas) A gestão não interfere, ressaltando que a coordenação pedagógica é quem atribui essa ação. A professora A disse que preferia não se posicionar.

A gestão da escola não interfere nessa questão. Acredito que os gestores se preocupam com os assuntos administrativo da escola. Porém a coordenação pedagógica nas CPS (Coordenação pedagógica semanal) inclui o brincar no planejamento (Excerto da entrevista da professora D, 2021)

Neste sentido, precisamos pensar a respeito do olhar do coordenador pedagógico na Educação Infantil. Segundo Pereira (2015)

Entende-se que a profissionalidade específica da coordenação pedagógica em creches e pré-escolas está relacionada à ação do coordenador pedagógico junto aos professores, crianças e famílias, tendo como referência seus conhecimentos sobre criança, infância, desenvolvimento infantil e, suas competências e sentimentos (PEREIRA, 2015, p. 07)

A professora D ressaltou a importância do trabalho do coordenador pedagógico no planejamento do professor, na rotina e na organização de suas atividades pedagógicas. Portanto a brincadeira precisa ter um destaque na proposta pedagógica do professor, pois além de ampliar os conhecimentos tem um papel importante para o desenvolvimento infantil.

A questão de busca saber se as professoras estavam desenvolvendo alguma brincadeira (remota) com as crianças no atual contexto pandêmico. As professoras B e C responderam que não estavam realizando nenhuma brincadeira remota.

Não! Infelizmente a oferta do ensino remoto pela Rede Municipal de Educação de Salvador não promoveu nenhum tipo de contato com os alunos ficando impossível realizar a atividade (Excerto da entrevista da professora B, 2021).

Ficamos resumidas a confecção de blocos de atividades e os alunos assistem aulas na TV (Excerto da entrevista da Professora C, 2021).

Realizo brincadeiras online com jogos de memória, erros e acertos papel de ofício, músicas, objetos de dentro da casa mesmo (Excerto da entrevista da professora A, 2021).

Sim. A pandemia mudou nossa rotina, mas nas aulas remotas consegui realizar gincana, brincar de cozinhar, receita com farinha de trigo, pintura de rosto, brincadeira da força, morto vivo, estátua (Excerto da entrevista da professora A, 2021)

A professora D apontou a mudança na rotina das crianças devido ao caos da pandemia citando as brincadeiras que realizava durante as aulas remotas. Segundo Lima (2020) podemos compreender que o brincar livre pode ser realizado nas aulas remotas o “brincar de cozinhar” citado na resposta da professora D é um exemplo de uma atividade simbólica na rotina dos alunos da professora.

4.2 Análise da roda de conversas

A roda de conversa é uma atividade na qual os participantes envolvidos têm a oportunidade de debaterem sobre um tema antecipadamente escolhido por um mediador, ou seja, quem vai conduzir o diálogo. (SOARES, 2019).

É importante ressaltar que três momentos compõem a roda de conversa: a abertura, momento em que é feita uma breve apresentação dos participantes e do tema a ser discutido, o desenvolvimento dos diálogos realizados a partir de um roteiro de perguntas previamente elaboradas pelo mediador e o fechamento, momento em que os participantes fazem uma análise sobre o tema que foi debatido na roda de conversa.

Inicialmente busquei saber qual a opinião das professoras colaboradoras sobre os relatos das professora Heloisa Lazzari em relação ao brincar livre e a valorização da cultura do brincar em suas práticas. Todas as professoras foram unânimes nas suas respostas, ao afirmarem que o brincar livre cria possibilidades para criança interagir, imaginar, desenvolver a criatividade, resolver possíveis problemas, além de ser importante na aprendizagem das crianças.

No entanto, as professoras B, C e D destacaram a relevância do brincar livre como uma possibilidade na resolução dos conflitos, já a professora A, mesmo dizendo que em sua turma havia momento para o brincar livre, enfatizou em sua resposta, a necessidade do brincar dirigido durante os intervalos, bem como ratificou a utilização do brincar para ensinar algum conteúdo.

O brincar acontece de maneira livre, mas em alguns direcionada a hora dos intervalos costumo relacionar o lúdico nos assuntos dados para facilitar a aprendizagem (Excerto da narrativa da Professora A, 2021)

O brincar livre é o momento das interações e até mesmo dos conflitos (Excerto da narrativa da Professora B, 2021)

Concordo! Os conflitos são resolvidos no mesmo instante! Brigam e logo estão felizes. Graças ao brincar! (Excerto da narrativa da Professora C)

O brincar livre entre as crianças cria situações que facilitam a aprendizagem, a interação, a imaginação. Mas é importante deixar claro que as situações de desconforto acontecem, como por exemplo ter um determinado papel na hora do faz de conta. Engraçado que elas chegam a um consenso (Excerto da narrativa da Professora D)

Segundo Kishimoto (1994), ao tratar da brincadeira como uma ação espontânea, a criança, mesmo que individualmente ou em grupo constrói as suas concepções sobre os papéis sociais que são estabelecidos na sociedade, utilizando a imaginação e a realidade como fio condutor para compreender o seu meio social. Desse modo, ao repetir práticas e comportamentos que observam dos adultos, as crianças desenvolvem habilidades linguísticas, psicomotoras e afetivas.

Não podemos negar que o brincar favorece a socialização das crianças, no momento que vivenciam situações que geram conflitos elas passam a interagir com o outro, ordenam suas ações, seguem regras e criam condições na solução dos problemas que possam surgir no momento da brincadeira.

No que diz respeito a concepção das professoras sobre a fala da educadora Marina Breiem, em relação ao brincar em contato com a natureza, as narrativas

apontaram críticas em relação a organização dos espaços físicos das instituições que as mesmas trabalham.

Segundo Almeida (2015, p.115), “brincar fora do espaço da sala promove uma maior variabilidade de opções para as crianças, tanto em relação à mobilidade, quanto ao contato com elementos da natureza como terra e gravetos.”

O brincar livre estimula a imaginação, autonomia a criatividade. Essa conexão lúdica estabelecida com a natureza, tendo contato com a água, terra, flores, fauna é muito importante para a criança ter oportunidade de interagir com diversos elementos que desafiem sua criatividade, sua imaginação.

Eu achei maravilhoso, pois percebe-se a felicidade da professora em ter esse contato com a natureza e a alegria das crianças também. Mas minha realidade é bem diferente a escola que trabalho não tem nem uma plantinha (Excerto da narrativa da Professora A, 2021).

Brincar ao ar livre do vídeo é lindo! Gostaria muito de viver essa realidade. Mas na escola pública a realidade é bem diferente (Excerto da entrevista da Professora B, 2021).

Brincar com a natureza é tempo de perceber a liberdade. Concordo com a professora. Porém a realidade dela é diferente da minha. Se o espaço físico fosse propício era outra coisa (Excerto da narrativa da Professora C).

Brincar na natureza é um momento de liberdade. Experimentar sem limites tudo de melhor. Confesso que fiquei emocionada com o vídeo (Excerto da entrevista da Professora D, 2021).

Assim, podemos perceber a necessidade de se pensar nos espaços para a Educação Infantil para além da sala de aula, no intuito que as crianças tenham acesso a natureza e possam brincar em liberdade e em segurança. Dessa forma:

Na natureza, as crianças são solicitadas a agir de dentro para fora, pois há apenas sugestões do que, como e por que fazer algo. Ao contrário dos brinquedos prontos, ou da televisão, que já possuem forma, função e conteúdo definidos, os elementos da natureza convidam a criança a agir ativamente no mundo, transformando a matéria a partir de sua imaginação e ação. Assim, de um tronco nasce um carrinho; de um sabugo, uma boneca; de uma folha de bananeira, uma cabana. Ao transformar a matéria-prima, a criança produz cultura (MEIRELLES, 2014, p.64).

Durante a realização da roda falamos sobre as situações brincantes com uso de materiais de largo alcance² e as possibilidades de manter viva a cultura da infância. As professoras relataram a importância do uso desses materiais para o

² São materiais que permitem diferentes utilizações por oferecerem a possibilidade de mobilizar as mais variadas ações, durante as quais as crianças podem atribuir diversos significados. Leontiev (2001)

desenvolvimento da autonomia, imaginação e da criatividade das crianças, e da possibilidade de transformar objetos simples em coisas grandiosas como por exemplo um pedaço de tecido pode ser uma peruca, capa, toalha, bandeira e o que mais a imaginação permitir. Cada experimentação é pessoal e assim sendo, dará um sentido particular para aquele tecido.

Embora todas tenham ressaltado a relevância do uso desses materiais, afirmaram que o uso dos mesmos em suas práticas, acaba sendo limitado por conta do tempo pedagógico, mas procuram fazer uso nas aulas como relata a professora B: “Procuro solicitar as crianças que tragam de casa; caixa de papelão, de ovos, embalagens diversas e faço algumas atividades”.

Os materiais de largo alcance colaboram muito em minha rotina diária, muitas vezes as crianças não trazem de casa um brinquedo ou até mesmo não aceita os brinquedos da escola brincam com pedaços de tecidos garrafinhas e criam seu faz de conta (Excerto da narrativa da Professora C, 2021).

Fochi (2015, p. 131) salienta que:

Acompanhar um grupo de crianças pequenas com materiais não estruturados pode trazer muitas questões para serem refletidas sobre o trabalho pedagógico, mas, sobretudo, pode ser uma pauta de observação para o adulto sobre as crianças e a construção dos seus saberes. Ao mesmo tempo, do ponto de vista da dinâmica do trabalho pedagógico, esses materiais criam uma atmosfera em que a imprevisibilidade ocupa um espaço importante: não sabemos o que as crianças farão e que sentido darão para eles naquele espaço com outras crianças.

O brincar faz parte do mundo infantil, a criança em sua imaginação acredita que tudo se transforma em brincadeira, em sua essência, o brincar é um princípio potencial para desenvolver a criatividade da criança e sua capacidade de compreender o mundo na sua vida adulta.

Outro aspecto discutido na roda de conversas foi a opinião das docentes sobre a afirmação da professora Mônica Passarinho ao dizer que “o brincar é uma narrativa da alma da criança”. De modo geral, as professoras ressaltaram que a essência da alma do brincar é o imaginário, a fantasia, o faz de conta, a criatividade e a forma como as crianças têm de perceberem o mundo diferente dos adultos. Nesta perspectiva Wajskop (1995, p.63) ressalta que:

O prazer característico da atividade de brincar passou a ser visto como um componente da ingênua personalidade infantil como uma atividade inata e que protegia dos males causados do mundo adulto. A brincadeira passou a ser concebida como a maneira de a criança estar no mundo: Próxima à natureza e portadora da verdade.

Aproximando as narrativas das professoras com a opinião da autora supracitada, podemos constatar que o brincar é um momento desafiador de descoberta, conexões entre o imaginário e a realidade da criança.

Quando brinca a criança é essência, liberdade, imaginação. É um mundo sem preocupações. O vídeo mostra claramente essa essência da alma (Excerto da narrativa da professora A, 2021).

Concordo com Mônica Passarinho, toda criança em sua brincadeira seja ela qual for, independentemente da idade ela transporta-se para o mundo do imaginário, da criação, da troca e o que é mais interessante é o distanciamento da vida adulta. Viver a infância é a alma do brincar. (Excerto da narrativa da Professora B, 2021).

Falar do brincar é ter essa compreensão desse despertar da alma. Fantasia, criatividade, conexões que favorecem o distanciamento do mundo globalizado. Mônica nos desperta que o brincar faz bem para a alma (Excerto da narrativa da Professora C, 2021).

A alma do brincar é a própria criança. A pureza, o encantamento, Coisas da alma de quem brinca. (Excerto da entrevista da professora D)

A última reflexão da roda de conversa buscava compreender como as professoras relacionavam o conteúdo do vídeo com a atual crise sanitária. Nesse sentido, todas as professoras mostraram uma preocupação em relação ao desenvolvimento das crianças da Educação Infantil e ainda ressaltaram em suas narrativas a importância do brincar livre, da participação da família e do comprometimento das instituições de ensino.

No início da pandemia eu achava que seria algo para durar uma semana no máximo. Mas para nossa tristeza o mundo parou! A educação um dos setores mais afetado principalmente para as crianças da Educação Infantil. Passei dias pensando como seria o meu planejamento, meu fazer pedagógico. As coisas foram tomando um direcionamento para o mundo tecnológico. Mas dentro de mim estava um sentimento de impotência de fracasso. Para as instituições só restou a família como alicerce para a construção do conhecimento. Assistindo o vídeo me emociona (Fiquei com os olhos em lágrimas) só em imaginar se teremos esse cenário de volta. As

crianças se socializando tão felizes. Desculpa, não tenho nem condições de falar mais nada (Excerto da narrativa da Professora A, 2021).

A educação está vivendo o colapso mundial da pandemia, minha realidade é triste! Trabalho com crianças que vivem em um contexto social fragilizado. Não consigo imaginar crianças de 2,3,4,5 anos sentadas o tempo inteiro na frente da TV ou de qualquer aparelho digital. Embora eu não vivo totalmente a realidade do vídeo. Sonho na reconstrução do brincar livre, das crianças suadas no pátio (Excerto da narrativa da Professora B)

Nunca imaginei viver uma situação tão angustiante. O que posso dizer é que não existe Educação Infantil sem interação, sem brincar, sem imaginar. Os problemas na rede pública são inúmeros. Mas sou tão feliz em fazer gente feliz! (Excerto da narrativa da Professora C, 2021).

Durante a pandemia manter parceria com as famílias é um papel desafiador. Pois criar uma rotina. Conscientizá-los de que esse momento é uma realidade mundial e que deve ser encarado com seriedade. Oferecer caminhos para resgatar brincadeiras antigas, sugerir a confecção de seus próprios brinquedos com materiais reciclados (Olha ai o uso dos materiais de largo alcance). Compreender a importância da interação social preconizando a contação de histórias, leituras de gibis, leitura daquele livro de receita. O conteúdo do vídeo é uma reflexão para nós educadoras repensarmos nossas práticas inovando a cada dia (Excerto da narrativa da Professora D, 2021).

A pandemia do novo coronavírus chegou e de forma abrupta nos desestabilizou e modificou vários costumes de nossa vida cotidiana. Não alterou só a nossa rotina, pois nesses dias de isolamento social em que não se pôde mais ir ao cinema, teatro, academias, transitar livremente, o sentimento de impotência, de morte eminente, se tornou uma sensação de profundas incertezas acerca do estar no mundo. Os impactos negativos na educação por exemplo, para todas as instituições de ensino, obrigaram a adoção do ensino online, sendo que as escolas públicas demoraram a estabelecer a manutenção das aulas, aumentando assim o abismo social existente entre as duas redes de ensino (pública e privada).

Pensando na situação das crianças de modo geral, o cenário é caracterizado por implicações no que se refere ao desenvolvimento cognitivo, social, afetivo, físico e motor de meninos e meninas que deixaram de frequentar as instituições de Educação Infantil.

Ao analisar toda experiência que estamos vivendo não podemos negar a importância da escola e /ou creche na vida das crianças, pois essa pandemia criou mais um marcador de desigualdades sociais, principalmente para “crianças que vivem em um contexto social fragilizado” como relatou a Professora B. Crianças que

não possuem acesso à internet, computadores, dispositivos móveis entre outros fatores de exclusão social.

Embora as medidas de restrições sanitárias tenham implicado no isolamento social,

percebe-se nas respostas das professoras A e D a importância das famílias como facilitadoras do processo de aprendizagem e integração. Importante ressaltar a narrativa da professora D em relação a materialidade disponível para as famílias produzirem brinquedos com as crianças, utilizando-se de materiais simples, que favoreceram a imaginação e o desenvolvimento do potencial criativo.

No decorrer das conversas, as professoras demonstraram de modo geral uma preocupação com o brincar e revelaram suas relações e interfaces em suas ações diárias com as crianças. Ressaltaram a importância dessa atividade para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil e o papel da brincadeira na concretização da fantasia através do faz de conta, alimentado pelo imaginário, pela criatividade, pela cultura, pela socialização. A roda de conversa foi muito importante também para entender as dificuldades, o enfrentamento e os desafios vivenciados pelas docentes em decorrência da atual crise sanitária.

5. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

As discussões apresentadas responderam de forma satisfatória aos objetivos propostos inicialmente neste trabalho. As professoras colaboradoras deram grandes contribuições para o desenvolvimento do estudo, agregando valores significativos ao brincar e a sua importância no desenvolvimento social das crianças.

Através da análise dos dados obtidos através do questionário e da roda de conversas foi possível identificar a importância do brincar para o desenvolvimento social das crianças a partir das respostas das professoras, além de compreender o desenvolvimento dessa atividade no fazer de cada docente.

A pesquisa mostrou também que o uso de jogos e brincadeiras nas atividades desenvolvidas na Educação Infantil como pretexto para ensinar algum conteúdo, ainda é comum na prática docente. Desta forma, o brincar torna-se uma atividade didatizada, perdendo o seu verdadeiro sentido para as crianças.

As leituras feitas durante a produção da Monografia mostraram a relevância do brincar livre e do faz de conta para desenvolver a linguagem, as habilidades

sociais, emocionais, o raciocínio, e a imaginação, destacando aqui a importância de incluir o brincar no planejamento do professor, sem a necessidade de escolarizar a Educação Infantil

É necessário que não só os coordenadores e professores, mas também as famílias compreendam a importância do brincar para o desenvolvimento social das crianças na Educação Infantil. No entanto, os(as) gestores(as) escolares também necessitam revisar suas concepções em relação a importância do brincar na rotina das instituições de Educação Infantil.

Importante também compreender a conexão que se instaura na criança no momento da brincadeira em contato com a natureza. O aprofundamento com as questões que envolvem a materialidade é outro aspecto observado na rotina das professoras. Essa materialidade pode ser diversa, pode estar nas palavras, cantigas, numa narrativa, na luz ou na sombra, no vento, na natureza, para além dos objetos do cotidiano que convida a criança a uma brincadeira pronta, mas também nos materiais que não possuem essa proposta como os materiais de largo alcance que abrem infinitas possibilidades de criação para a brincadeira acontecer.

Chego à conclusão, refletindo sobre a importância desse trabalho para minha formação como pedagoga que o meu aprendizado será constante. Basta passar em um local e ver alguma criança brincando que lembrarei da frase da professora Mônica Passarinho (2017) “O brincar é uma narrativa da alma da criança”. Para dar alma ao brincar essa dimensão da alma, da imaginação, da alegria, da imaginação, irei expressar meus sentimentos com a composição de Milton Nascimento :Bola de meia, bola de gude.

Bola de meia, bola de gude

Milton Nascimento

Há um menino, há um moleque

Morando sempre no meu coração

Toda vez que o adulto balança ele vem pra me dar a mão

Há um passado no meu presente

O sol bem quente lá no meu quintal

Toda vez que a bruxa me assombra o menino me dá a mão

E me fala de coisas bonitas
Que eu acredito que não deixarão de existir
Amizade, palavra, respeito, caráter, bondade, alegria e amor
Pois não posso, não devo
Não quero viver como toda essa gente insiste em viver
Não posso aceitar sossegado
Qualquer sacanagem ser coisa normal
Há um menino, há um moleque
Morando sempre no meu coração
Toda vez que o adulto balança ele vem pra me dar a mão
Há um passado no meu presente
O sol bem quente lá no meu quintal
Toda vez que a bruxa me assombra o menino me dá a mão
E me fala de coisas bonitas que eu acredito
Que não deixarão de existir
Amizade, palavra, respeito, caráter, bondade, alegria e amor
Pois não posso, não devo
Não quero viver como toda essa gente insiste em viver
E não posso aceitar sossegado qualquer sacanagem
Ser coisa normal
Bola de meia
Bola de gude
Um solidário não quer solidão
Toda vez que a tristeza me alcança um menino me dá a mão
Há um menino, há um moleque morando sempre no meu coração
Toda vez que o adulto fraqueja ele vem pra me dar a mão

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Márcia Tereza Fonseca. **O brincar em casa e na escola**: um estudo sob a perspectiva de crianças de uma pré-escola pública. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade. Universidade do Estado da Bahia-UNEB, Salvador. Disponível em: <http://www.cdi.uneb.br/site/wp-content/uploads/2016/04/M%C3%81RCIA-TEREZA-FONSECA-ALMEIDA.pdf>> Acesso em 02 jun 2021.

ALMEIDA, Márcia Tereza Fonseca. **Na hora de chover a gente não vai brincar né?** Crianças professoras e o brincar na Educação Infantil: sentidos e significados. 2015 Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade. Universidade do Estado da Bahia-UNEB, Salvador. Disponível em: <http://www.cdi.uneb.br/site/wp-content/uploads/2016/04/M%C3%81RCIA-TEREZA-FONSECA-ALMEIDA.pdf>

AVELAR, Vívian César. **A Influência da Motivação na Educação e no Desenvolvimento humano**. in: Monografia de Especialização em Educação: métodos e técnicas de Ensino. [OnLine]. Medianeira/2014. p. 10 - 39. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/5453/1/MD_EDUMTE_VII_2014_130.p Acesso em: 02/06/2021.

BARBOSA, Maria C. S. **A Rotina nas Pedagogias da Educação Infantil: dos binarismos à complexidade**, *Currículo sem Fronteiras*, v.6, n.1, p. 56-69, Jan/Jun2006. Disponível em:

<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol6iss1articles/barbosa.pdf>. Acesso em 27/11/2021. Acesso em 02 jun 2021.

BORBA, Ângela Meyer. **O brincar como um modo de ser e estar no mundo**. In: Brasil MEC/ SEB. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade/ organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. _ Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume 1.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. 2010. Ministério da Educação (MEC). Secretária de Educação básica.

BRASIL. Secretária de Educação Básica. **Base Nacional Curricular Comum: educação é a base**. Brasília: MEC; SEB, 2017.

BROUGÈRE, G. **Brinquedos e Companhia**. São Paulo: Cortez, 2004.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e Cultura**. Revisão Técnica e Versão Brasileira adaptada por Wajskop, Gisela- São Paulo: Cortez, 1995.Coleção questões da nossa época.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CRESWELL, J. W. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

FERLAND, F. **Vamos brincar? Na infância e ao longo de toda a vida**. (1ª Edição). Lisboa: Climepsi Editores, 2006

FOCHI, Paulo. **Afinal, o que os bebês fazem no berçário?** Comunicação autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva. Porto Alegre: Penso, 2015.

GATTI, Bernadete Angelina.**A construção da pesquisa em educação no Brasil**.Brasília:Plano, 2002 (Pesquisa em educação v.1)

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999

HEINKEL, Dagma. **O brincar e a aprendizagem na infância**. ed. UNIJUÍ, 2000.

HORN ,Maria da Graça Souza. **Brincar e interagir nos espaços da escola infantil**: Porto Alegre:Pensa,2017

KISHIMOTO, T. M. (2002). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira-Thomson Learning

KISHIMOTO, Tizuko Marchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14ª edição São Paulo: Editora Cortez, 2006

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O Jogo e a Educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.

LEONTIEV, A.N.(2014). **Os princípios psicológicos da brincadeira** pré-escolar. In: VIGOSTKI, L.S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Tradução Maria da Pena Villalobos. São Paulo: Ícone Editora, 12ª edição, p. 119-142.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar: prazer e aprendizado**. Petrópolis: Vozes, 2003

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2003

MEIRELLES, R. (org.) **Território do brincar diálogo com escolas**. territórios do brincar. 2014. Disponível em: https://territoriodobrincar.com.br/wp-content/uploads/2014/02/Territ%C3%B3rio_do_Brincar__Di%C3%A1logo_com_Escolas-livropdf>Acesso em: 01/12/2021

OLIVEIRA, D. H. **Percepção de educadores e pais sobre as etapas de 24 a 36 meses do livro *Ages and Stages Questionnaires-3 Atividades de Aprendizaje***. 2020. 142 p. Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional) – Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020. Disponível em https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/12863/Disserta%C3%A7%C3%A3o_daffini.pdf?sequence=2&isAllowed=y Acesso em 29/11/21

OLIVEIRA, Vera Barros de. **O Brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

PEREIRA, Jorgiana Ricardo. **A Coordenação Pedagógica na Educação Infantil: O que dizem a coordenadora pedagógica e as professoras?** 37ª Reunião Nacional da ANPED. UFSC – Florianópolis/SC, 2015. Disponível em: <https://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt07-3622.pdf> Acesso em: 01/12/2021

REMPEL, Marco **“A cultura do brincar”**. do Instituto TOPA, 2018 disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=qacZNH-cAic> Acesso em 30/11/2021

SOARES, Andriara Ponte Casarotto Soares. **Roteiro para roda de conversas sobre o PNAES**, 2019. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/433385/2/ROTEIRO%20PARA%20RODA%20DE%20CONVERSA%20SOBRE%20O%20PNAES.pdf>>Visitado em 10/11/2021

SOUZA, A. P. **Diga-me via Internet**: site oferece pesquisas de campo online. Meio & Mensagem, São Paulo, v. 22, n. 920, p. 36, ago. 2000

VYGOTSKY, L. (1984). **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes.

VIGOTSKI, Lev. Semenovich. **A Formação Social da Mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Trad. José Cipolla Neto. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WAJSKOP, G. **O brincar na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 1995.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na Educação infantil**. São Paulo, 2012. Cortez

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. 5ª edição São Paulo: Cortez, 2001

WARSCHAUER, C. **Rodas em rede. Oportunidades formativas na escola e fora dela**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2017ª

ZANELLA, Andrea Vieira: **Zona de desenvolvimento proximal**: análise teórica de um conceito em algumas situações variadas.
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1994000200011 acesso em 26/11/2021

ANEXOS



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO- CAMPUS I

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidada para participar, como voluntária, em uma pesquisa. Após ser esclarecida sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável.

Em caso de recusa você não será penalizada de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar a Professora Orientadora da Pesquisa, a Doutora Márcia Tereza Fonseca Almeida através do e-mail: marciatfa@gmail.com

Título do Projeto: **As contribuições do brincar para o desenvolvimento social das crianças na Educação Infantil**

Pesquisador Responsável: **Andrea Horta dos Santos de Assis**

Telefone para contato:

Pesquisadores participantes: **Andréa Horta dos Santos de Assis**

O objetivo principal deste estudo é investigar as contribuições do brincar para o desenvolvimento social das crianças na Educação Infantil

Sua participação nesta pesquisa consistirá em, voluntariamente, participar de um processo de coleta de dados que se dará através da resposta a um questionário (e da participação de uma roda de conversa virtual) que tomará como base seus saberes e fazeres, bem como das demais educadoras envolvidas na pesquisa.

- A condução da investigação será feita de modo a não lhe causar nenhum tipo de constrangimento.
- O trabalho contribuirá para o debate sobre as contribuições do brincar para o desenvolvimento social das crianças na Educação infantil.
- As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e para tanto, assegurarei o sigilo sobre sua identificação.
- Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço da pesquisadora, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

RISCOS: Caso sinta-se desconfortável ao responder os questionamentos da entrevista poderá solicitar a não participação da pesquisa.

Nome do pesquisador

Endereço

Tel:

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIA

Eu....., abaixo assinado, concordo em participar do estudo: **As contribuições do brincar para o desenvolvimento social das crianças na Educação Infantil**, como voluntária. Fui devidamente informada e esclarecida pela pesquisadora sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como a inexistência de riscos decorrentes de minha participação. Fui informada que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto me traga qualquer penalidade.

Salvador, _____ de _____ de 2021.

Assinatura da professora voluntária



Universidade do Estado da Bahia
Departamento de Educação-Campus I
Curso de Licenciatura em Pedagogia
Aluno:

Caro (a) professor (a).

Estou realizando uma pesquisa sobre o Brincar na Educação Infantil e gostaria que você respondesse algumas questões. Essa pesquisa tem por objetivo coletar dados que serão utilizados em uma Monografia, Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Gostaria de contar com sua participação respondendo as questões que seguem. Ressalto que as informações obtidas através desse questionário serão confidenciais e que o sigilo sobre sua participação será assegurado de forma a não possibilitar sua identificação na produção da monografia. Desde já agradeço a sua colaboração.

Andrea Horta dos Santos de Assis

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Nome: _____

Formação: _____

Tempo de serviço: _____

Tempo de atuação em classes de Educação Infantil

Assinale a faixa etária em que se encontra:

Entre 20 e 25 anos ()

Entre 25 e 30 anos ()

Entre 30 e 35 anos ()

Entre 35 e 40 anos ()

Entre 40 e 45anos ()

Acima de 45 anos ()

QUESTÕES

1-Você costumava utilizar o brincar em seu trabalho? Com que frequência isso acontecia?

2-Qual a sua concepção sobre o brincar?

3- Em sua opinião o brincar é importante na Educação Infantil? Por que?

4-Quais as brincadeiras preferidas pelas crianças com as quais você trabalhava?

5- Você costumava brincar com sua turma? Se sim. De que você brincava e em quais momentos?

6- Quais recursos você utilizava para realizar as brincadeiras?

7-De que forma o brincar era contemplado em seu planejamento?

8- Na instituição de ensino que você trabalha há um espaço disponível para as crianças brincarem?

9-A gestão da escola que você trabalha contribui para que a ação do brincar aconteça no cotidiano das crianças? Caso a resposta seja afirmativa, de que forma isso acontece?

10-Com o atual momento pandêmico você tem desenvolvido alguma brincadeira(remota) com sua turma? Qual/ quais? Justifique sua resposta:



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
FACULDADE PLENA EM PEDAGOGIA

BREVE APRESENTAÇÃO DO VÍDEO

O vídeo Cultura da Infância – YouTube 2017, do Instituto Toca, traz em linhas gerais uma discussão sobre a valorização do brincar e o respeito a cultura da infância, assim como mostra o ambiente propício para que o brincar livre aconteça, ressaltando que as brincadeiras que fazem parte da nossa cultura popular estimulam o desenvolvimento social das crianças.

Direção: Marco Rempel

Direção de fotografia: Pedro Watanabe e Marcos Rampel

Som direto: Pedro Watanabe

Montagem e Finalização: Rafael Jyo

Trilha sonora: Capim1, Neymar Dias e Vona Moncrief

Realização: Instituto Toca

Produção: Candela Filmes

ROTEIRO PARA A RODA DE CONVERSAS

- 1) A professora Heloisa Lazzari, relata no vídeo o momento do brincar livre na escola. Na sua prática esse momento acontece? Explique de que forma.
- 2). Qual a impressão que vocês tiveram sobre a fala da educadora Marina Breim em relação ao contato com a natureza?
- 3). Vocês acham que os momentos do brincar com uso de materiais de largo alcance, permitem que se possa criar possibilidades de manter viva a cultura da infância?
- 4). Em relação ao cenário da atual da crise sanitária. Que reflexão vocês fazem sobre o conteúdo do vídeo? ÚLTIMA PERGUNTA
- 5). Segundo a educadora Mônica Passarinho. “O brincar é uma narrativa da alma de uma criança”. Qual a sua opinião a respeito dessa afirmação?